

**LEIA AINDA
NESTA EDIÇÃO**

**A visita de Dom
Odilo à PUC-SP**

*

**Comissão do
Redesenho deve
alterar cronograma**

NEGOCIAÇÃO

Estudantes têm encontro com a Reitoria

O encontro de 15/6 foi cercado de um forte esquema de segurança: os portões da Cogear, guardados por funcionários da Graber, só se abriam para que um participante por vez tivesse acesso ao prédio, assinando o seu nome numa lista de entrada. Somente um repórter do *PUCviva* pôde entrar. Nem parecia que iria acontecer uma reunião (rotineira em qualquer instituição de ensino) entre Reitoria e estudantes.

Fechados os portões, iniciou-se a reunião. O grupo da Reitoria estavam compostos: a Reitora, seus assessores, a ouvidoria e a Fundação São Paulo. A reitora Maura Vêras abriu a reunião pontuando que toda e qualquer discussão ali pautada deveria ser feita "de forma cuidadosa, pois envolve toda a comunidade". Após a observação, a reitora abriu a palavra para os representantes dos Centros Acadêmicos presentes (Comunicação, Ciências Sociais, Direito, Serviço Social, FEA, Filosofia, Psicologia, Letras e Relações Internacionais) apresentarem os pontos prioritários que necessitam ser atendidos, conforme reivindicação das assembleias dos cursos realizadas ao longo deste semestre. Esses pontos consistem no aumento do número de bolsas cedidas pela universidade, bem como reabertura do edital de bolsas; retirada da recente resolução que proíbe a permanência de inadimplentes em sala de aula; o prolongamento do processo de redesenho institucional, assim como a realização de uma audiência



JULIA CHEQUER

Reitoria e estudantes dialogam no auditório da Cogear

pública sobre a proposta da Reitoria e a paralisação do processo de reorganização das secretarias.

Durante toda a reunião a Reitoria limitou-se a explicar a composição da política de bolsas e a sua inserção num contexto maior de gestão dos gastos da universidade. Devido à curta duração da reunião, a discus-

são não avançou muito. Os estudantes expuseram a aflição daqueles que não conseguirão estudar no próximo semestre, mas nada foi resolvido. Uma próxima reunião está agendada para semana que vem. Data, local e horário serão confirmados. Na próxima edição relataremos com maior profundidade os debates

Associações e CAs solicitam audiência pública à Reitoria

O Conselho de Centros Acadêmicos, CCA, juntamente com a APROPUC e a AFAPUC enviaram carta à Reitoria solicitando o agendamento de uma audiência pública, a ser realizada no Tuca, entre os dias 6 e 10 de agosto, para discussão do projeto de Redesenho Institucional. As entidades também solicitaram que, em razão do pedi-

do de audiência pública, seja paralisado o projeto de unificação das secretarias e prorrogado os prazos referentes ao projeto de Redesenho, em razão de acreditarem que "estes projetos precisam ser discutidos em conjunto com os três setores que integram a PUC-SP e serão diretamente afetados por sua implementação".

EDITORIAL

Liberdade para delatar

No editorial de 4/6, escrevemos sobre a polêmica em torno da posição do governo Hugo Chaves, da Venezuela, de não renovar a concessão estatal de funcionamento da RCTV. Afirmamos que não existe de fato imprensa livre, uma vez que constitui monopólio empresarial.

Informações, interpretações e análises jornalísticas sofrem o crivo dos interesses econômicos e da ideologia de classe. Não há como se contrapor a esse monopólio, não é possível o jornalista independente e crítico.

Tomemos um acontecimento do momento: a ocupação estudantil da USP. A campanha contrária ao movimento feita pela grande imprensa foi acirrada, a ponto de exigir repressão por parte do governo.

Os meios de comunicação são defensores da privatização do ensino superior. Não poderiam deixar de se colocar do lado dos decretos do governo Serra e contra o movimento de resistência.

Como levaram para a população o conflito? Os estudantes que ocuparam a Reitoria não passaram de um bando manipulado pela ultra-esquerda.

O que mais deixou os grandes jornais enfurecidos foi o fato da ocupação se prolongar e o governo não autorizar a tropa de choque a desalojar os ocupantes – é claro que antes se apregoaram saídas pacíficas. Serra só não o fez porque pensou na sua candidatura presidencial. Quanto menor o desgaste político, melhor.

O que fez então o Estado de São Paulo? Partiu para a delação. É a tal da repressão seletiva. O velho argumento de que os estudantes foram manipulados e que os manipuladores devem pagar por isso veio à baila.

Em reportagem para o Estado de S. Paulo, o jornalista Carlos Marchi achou um dos grandes manipuladores: Claudionor Brandão, ex-diretor do Sintusp. Depois de mais de um mês de ocupação, o jornalista descobriu que o movimento não foi espontâneo, correntes da ultra-esquerda estavam por detrás, logo isso muda tudo, não importam as razões.

Mas entre os militantes há um perigoso articulador. Segundo a reportagem: “Dez minutos após a invasão, Claudionor Brandão, ex-diretor do Sintusp e líder das chamadas ‘ações diretas’ do sindicato, chegou para instruir os invasores”. Que precisão fantástica – “Pouco depois (dez minutos) da invasão, como se estivesse adivinhado o ato, Brandão entrou no prédio já comandando a logística da ocupação – fechamento de portas e janelas, ocupação de rotas de entrada, controle de linhas telefônicas e computadores, cuidados com documentos oficiais (...)” Extraordinária descrição!

A matéria faz uma distinção entre Magno Carvalho, diretor do Sintusp, e Claudionor Brandão. O primeiro “é o lado negociador”; o segundo, “é o lado brucutu”. A partir daí o Estado de São Paulo saca um dossiê do “brucutu”, para mostrar que enfrentou três processos administrativos e inclusive “por assédio sexual”. O jornalista conclui: “Ao longo dos anos, ele tem sido uma figura inatingível na USP”. Todos os fatos apresentados pelo jornal são tidos como incontestáveis, apesar do arquivamento dos processos.

A polícia política e o judiciário já sabem tudo sobre o sindicalista e militante de esquerda para incriminá-lo. Mas para quê serve então a delação jornalística? Para reforçar a pressão no sentido de pegar Brandão e para justificar socialmente a ação repressiva.

Esta é a liberdade de imprensa que temos. Esta é a liberdade dos monopólios da comunicação. Poderosos órgãos de combate aos movimentos sociais.

Erson Martins de Oliveira,
Diretor da Apropuc.



O escritor Alfredo Espinosa ao lado da professora Vera Bastazin, no auditório da APROPUC

JULIA CHEQUER

VISITA

Escritor mexicano discute literatura latino-americana

O escritor, poeta e ensaísta mexicano Alfredo Espinosa visitou a PUC-SP no dia 13/6, para realizar o que chamou de uma “conversa” ao invés de uma palestra. O evento aconteceu na sede da APROPUC, sob o tema *Literatura Mexicana Contemporânea* e foi organizado pelo pós em Literatura e Crítica Literária da PUC-SP, em conjunto com o Consulado do México, que patrocinou a vinda do autor para uma série de debates.

Espinosa começou a conversa tecendo elogios à Língua Portuguesa, que para ele tem uma fonética “que canta e dança”. Em seguida, elevou escritores como Gabriel García Márquez e Clarice Lispector, que “defendem o nosso idioma, conseguindo com ele falar mais alto”. O autor

comentou a importância de “Gabo” para os países de língua espanhola, lembrando que *Cem anos de solidão* completa quarenta anos de sua publicação este ano. Ele também dedicou-se a explicar a conjuntura mexicana dos últimos cem anos e sua relação com a produção literária do país, expressa em autores como Pedro Páramo e Carlos Fuentes, que para Espinosa é o maior nome no México, por compreender como ninguém a Babilônia que representa a Cidade do México.

Ele também proscou sobre o processo de criação, citando novamente *Cem anos de solidão*, que demorou sete anos para começar a ser escrito. “O que nos toca o coração e o que nós conhecemos. Isso move a criação” refletiu Espinosa.

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Cardoso de Almeida 990 - Sala CA 02 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8004 - **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br

na Internet: www.apropucsp.org.br

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Editor: Valdir Mengardo

Sub-editor: Leandro Divera

Reportagem: Jaqueline Nikiforos e Pedro Nogueira

Fotografia: Fábio Nassif e Julia Chequer

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Estudantes de Serviço Social realizam Encontro na Reitoria Ocupada da USP

Bruno Machion

Nos dias 2 e 3 de junho foi realizado o Conselho Nacional de Entidades Estudantis em Serviço Social – CONESS. O Encontro, organizado por estudantes de Serviço Social da PUC-SP e de outras escolas de São Paulo, contou com a participação de mais de 100 estudantes, representando, ao todo, 35 escolas de Serviço Social de todo o país, que vieram a São Paulo discutir a organização do próximo Encontro Nacional de Estudantes de Serviço Social – ENESS – a ser realizado em Minas Gerais.

O Encontro foi realizado, não à toa, no auditório do Conselho Universitário da USP, que fica na Reitoria Ocupada pelos estudantes da universidade desde 3/5. “Decidimos realizar o Encontro aqui por-

que apoiamos a Ocupação da Reitoria da USP”, disse Bia, estudante de Serviço Social da PUC-SP e membro do Centro Acadêmico de Serviço Social da PUC-SP, em entrevista ao *Estado de São Paulo*. O CONESS foi o primeiro evento de estudantes de outras universidades realizado na USP em apoio à ocupação.

No primeiro dia, os estudantes fizeram um caloroso debate sobre Conjuntura, onde estiveram presentes a professora de Serviço Social e Diretora da APROPUC, Bia Abramides, o trabalhador do INSS, Rodrigo e o membro da Coordenação Nacional de Lutas – CONLUTAS – Dirceu Travesso. Os convidados fizeram um ótimo debate, que remontava à situação nacional, aos ataques dos governos estadual e federal e às lutas que estão acontecendo em todo o país, ressaltando, a

tudo o momento, a importância da ocupação da Reitoria da USP.

No último dia do encontro, os estudantes escolheram o tema e as mesas que vão compor o seu Encontro Nacional. Após muito debate, elegeram mesas para discutir a Reforma Universitária do Governo Lula, o papel das entidades nacionais para o Movimento Estudantil, dentre outros temas.

No final, em homenagem aos estudantes que ocupam a Reitoria da USP e para tentar levar todo esse ânimo para os estudantes de Serviço Social de todo o país, foi eleito o tema do próximo ENESS: “As Barricadas fecham as ruas, mas abrem o caminho!”.

Bruno Machion é estudante de Serviço Social e membro do CASS PUC-SP

Sobre os questionamentos dos funcionários

Ronaldo Martins

Na edição n.º 618, de 21/05/07, no artigo “Funcionários questionam propostas da Reitoria”, onde constava a sinopse da última assembléia dos funcionários, ocorrida no dia 16/5, foi citada uma fala minha enquanto funcionário que participou da referida reunião, que julgo importante esclarecer aos membros desta comunidade e, em especial, aos meus pares que não puderam, por algum motivo, participar deste debate.

Como foi informado no referido artigo, naquela oportunidade os funcionários administrativos levantaram diversos questionamentos e preocupações quanto à proposta de redesenho institucional apresentada pela

Reitoria, bem como em relação ao Projeto de Administração Acadêmico-Escolar, fruto de GT instituído na gestão anterior, posteriormente ampliado, que propõe a reestruturação da Administração Escolar.

Afirmei naquela oportunidade que, na última assembléia realizada no 2.º semestre de 2006, os funcionários administrativos já apresentavam preocupações com relação ao redesenho institucional, sobretudo pelo fato de não se “enxergarem” no Estatuto, que não dispõe a respeito de nossa estrutura e apoio. Por esta razão, desde aquele período, parcela significativa dos funcionários já demonstrava certa preocupação com a possibilidade de implementação de uma reforma administrativa antes

da aprovação do redesenho e do novo Estatuto nos órgãos colegiados. Neste sentido, quando da apresentação do Projeto de Administração Acadêmico-Escolar aos funcionários no mês de maio, com a previsão de implementação em agosto próximo, tal temor intensificou-se. Em seguida, concluí minha fala, ao salientar que, enquanto representante dos funcionários, também não concebia o redesenho da universidade *dissociado* da reforma administrativa, que inclusive, no meu entendimento, perpassa a discussão e definição de um Plano de Cargos e Salários e/ou sistemas de remuneração, desenvolvimento e avaliação, e, desta forma,

Continua na página ao lado

também, pela definição e/ou aprimoramento da política de gestão de pessoas.

Considerando-se a relevância das questões indicadas e imbricadas, aproveito a oportunidade para conchamar os funcionários e demais membros da comunidade a conhecer todos os documentos publicados no *site* do Redesenho – www.pucsp.br/redesenho; conhecer todas as proposições que emergem neste processo; identificar e aprofundar as questões suscitadas pelo Redesenho e por uma reforma administrativa a partir de nossa realidade universitária e cultural, *historicamente* construída, bem como todos os seus desdobramentos para a administração escolar, para os projetos pedagógicos, para a pesquisa-ensino-extensão, para o serviço aos discentes, para a manutenção e garantia da excelência acadêmica etc; participar ativamente das assembleias, dos debates, reuniões e/ou encontros promovidos na universidade pelas associações, direções de centro/faculdades etc.

Considerando-se, ainda, nossa história e cultura, e, por outro lado, o processo instaurado, finalizo aqui salientando a importância do diálogo, da participação, envolvimento e avaliação desta comunidade, por meio de mecanismos eficientes. A partir desta interação e diálogo, serão contruídos as proposições criativas necessárias e o projeto futuro de universidade. Julgo também importante uma interação maior entre os funcionários administrativos e seus representantes nos colegiados, para uma efetiva representação. Precisamos construir este canal, conjuntamente.

Ronaldo Martins é funcionário da Coordenadoria Geral de Estágios e representante da categoria no Conselho Universitário

USP

Estudantes condicionam desocupação da reitoria e elaboram pautas

Os estudantes da USP, reunidos em assembleia no dia 12/6, mantiveram o movimento grevista e a ocupação, mas desta vez elaboraram algumas condições para deixar a reitoria. Além da manutenção das ofertas anteriores já feitas pela direção da universidade, os estudantes requerem a “construção do V Congresso Geral da USP, legitimado pela reitoria, de pauta única: Estatuinte, a ser construída em diálogo com as três categorias. Organizado por uma comissão paritária composta de professores, estudantes e funcionários, o Congresso deverá ser aberto a toda a comunidade universitária, com voto proporcional paritário, e deliberar diretrizes para

um novo estatuto da Universidade”. Também são reivindicadas a não punição aos estudantes, professores e funcionários envolvidos na ocupação e uma audiência pública para discutir o Programa de Inclusão Social da USP.

Professores suspendem greve

Os professores decidiram na segunda-feira, 11/6, encerrar sua greve. Os funcionários continuam com sua paralisação, e permanecem junto aos estudantes na ocupação. Apesar do recuo da Adusp, diversos setores da universidade continuam em greve, a exemplo da FFLCH, FOFITO, Educação, FAU e ECA.

MOVIMENTOS SOCIAIS

MST realiza seu 5.º Congresso

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) realizou entre os dias 11 e 15/6 o seu 5.º Congresso Nacional, com o tema “Reforma Agrária: Por Justiça Social e Soberania Popular”. O encontro reuniu cerca de 15 mil trabalhadores e mais mil crianças sem-terra, sendo assim o maior da história do MST. O Congresso acontece a cada cinco anos.

O caráter do congresso não é eletivo. As direções do movimento são escolhidas em encontros estaduais, a cada dois anos. O MST busca, com o Congresso, unificar os lutadores de todo o país para trocar experiências, compartilhar rumos estratégicos, análises conjunturais e

auxiliar na formação política dos militantes do MST, que atualmente são mais de 1,5 milhões.

Na abertura, diversas entidades marcaram presença e prestaram apoio e solidariedade ao movimento, como a Conlutas, a Intersindical e mesmo a torcida organizada Gaviões da Fiel. “Não tenhamos ilusões com nenhum Estado burguês. O que a gente precisa não vai vir de cima para baixo. Ou se luta, ou nada”, declarou na ocasião o dirigente do MST em São Paulo, Gilmar Mauro. O ato pela Reforma Agrária realizado em 14/6 reuniu mais de 20 mil pessoas, a polícia entrou em confronto com os manifestantes.



Dom Odilo visita a PUC-SP

O novo grão-chanceler da universidade, Dom Odilo Pedro Scherer, apresentou-se à comunidade puquiana numa sessão extraordinária do Conselho Universitário, realizada no anfiteatro do Tuca na terça-feira, 12/6.

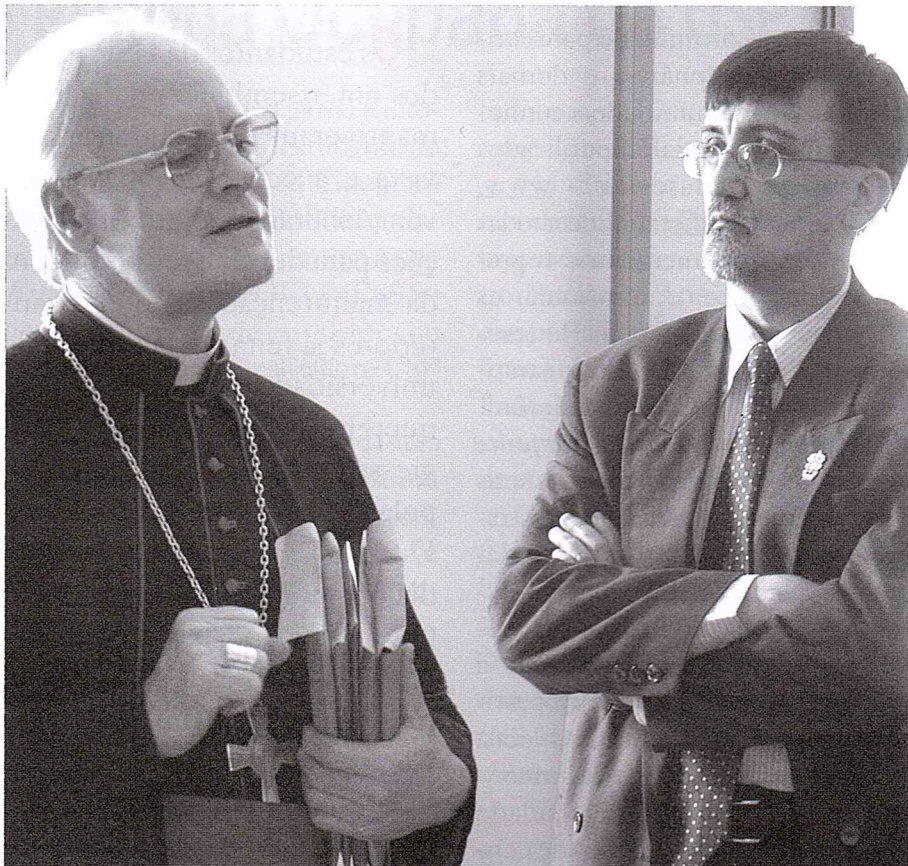
O cardeal foi recebido com uma saudação da professora Salma Tanus Muchail, em nome dos membros do Consun. A professora fez um convite para que o grão-chanceler conhecesse a PUC-SP em toda a sua extensão. “Queremos que Dom Odilo conheça esta universidade por dentro, e isto significa conhecer a população que habita cada câmpus, conhecer a associação de professores, a associação de funcionários e os nossos CAs.”

O vice-reitor comunitário, professor João Décio Passos, saudou Dom Odilo em nome da Reitoria, lembrando os compromissos da atual gestão, desafiada por uma crise histórica da universidade. João Décio lembrou que “a realidade atual tem-nos obrigado a diversos enfrentamentos, mas a crise também é capaz de produzir o novo”.

Preocupação com estatutos

Dom Odilo, em sua fala aos presentes, lembrou a história da PUC-SP, desde o seu nascimento, há 60 anos, passando pela invasão do regime militar em 1977 e chegando à crise que hoje vem enfrentando.

O grão-chanceler mostrou uma posição crítica ao processo de globalização e ressaltou o compromisso social da Igreja, enfatizado na Conferência Episcopal de Aparecida. Nessa linha, lembrou o papel da universidade na consoli-



JULIA CHEQUER

Dom Odilo Scherer ao lado do vice-reitor comunitário João Décio, durante a recepção no Tuca

dação de princípios éticos e morais de sua investigação e defesa das diretrizes cristãs, embasadas no diálogo entre fé e razão.

Em relação aos aspectos internos da universidade, as considerações de Dom Odilo foram genéricas. O cardeal enfatizou a importância da manutenção da sus-

tenibilidade financeira da PUC-SP e a necessidade de mudanças estatutárias: “desejo incentivar o Consun nesse esforço de revisão dos estatutos”, declarou.

A reitora Maura Vêras encerrou o encontro afirmando que a universidade espera muita ajuda do cardeal na construção da PUC-SP.

REDESENHO

Comissão discute reivindicações da comunidade

A Comissão de Redesenho Institucional do Consun reuniu-se na quarta-feira, 13/6, para discutir novos posicionamentos sobre as mudanças no perfil da universidade. Foram analisadas várias reivindicações, feitas principalmente pelas associações, como ampliação dos debates e da divulgação de propostas e

novas datas para o processo de redesenho.

Em princípio, ficou acertada a alteração do calendário proposto nas primeiras reuniões do grupo. Esta é uma das mudanças que devem ser definidas na próxima reunião da Comissão, que ocorre nesta quarta-feira, 20/6.

Rola na rampa

Muita música no sarau da APROPUC

A APROPUC realizará nesta sexta-feira, 22/6, a partir das 19h, um sarau para celebrar o fim do primeiro semestre. A música dará o tom da festa. A celebração contará com a presença de músicos de dentro e fora da PUC-SP, como Antônio Rago Jr., Caio Bassit, Maira Martins, Celso Frederico, Rita Maria, Ângelo Calderazzo e Luiz Carlos (Bili). A associação pede que os professores confirmem sua presença pelo endereço eletrônico apropuc@uol.co.br

Eleições AFAPUC: última semana para inscrição

O prazo para inscrição de chapas no processo eleitoral para a diretoria da AFAPUC termina nesta sexta-feira, 22/6. Até agora, há apenas uma chapa ins-

crita, a *Afapuc viva e resistente*. O pleito acontece nos dias 2 e 3/7. No dia 6/7, os novos diretores serão empossados em assembléia da categoria.

Concluído processo sobre currículos

A comissão encarregada de realizar o processo administrativo envolvendo professores do câmpus Marquês de Paranaguá concluiu seus trabalhos. O relatório foi entregue à Coordenadoria da Assessoria Ju-

rídica (CAJ), que deverá emitir um parecer técnico. Segundo informou Guilherme Simões, chefe de gabinete da Reitoria, assim que o resultado estiver pronto, a reitoria Maura Véras dará seu encaminhamento.

PUC-SP escolhe novas chefias e coordenações

Ocorrem nesta semana, de 18 a 22/6, as votações das eleições gerais da PUC-SP, que definirão os novos chefes de departamento, coordenadores de curso e representantes docentes e discentes nos Conselhos de Centro. Para os cargos de chefe de departamento votam somente os profes-

res do departamento, para coordenador, votam professores, funcionários e estudantes. Para representantes nos Conselhos de Centro, professores e estudantes votam nos candidatos de suas categorias. Os eleitos assumirão seus mandatos no início do mês de agosto.

Demitidos realizam nova reunião

Dando prosseguimento às reuniões para o debate da situação legal dos professores demitidos da PUC-SP em 2006, está agendada para esta sexta-feira, 22/6, mais uma reunião, que acontece na sede da APROPUC (Rua Bartira, 407), das 17 às 19h.

AFAPUC reúne-se com Dom Odilo

Na sexta-feira, 15/6, a diretoria da AFAPUC reuniu-se com Dom Odilo Scherer para discutir a situação dos funcionários no contexto de reestruturação administrativa da universidade. Na próxima semana o *PUCviva* trará informações detalhadas sobre o encontro.

Cepe transferido para próxima semana

A reunião do Cepe de 20/6 foi transferida para o dia 27/6, às 14h. A mudança de data ocorreu por conta da reunião de Seleção de

Projetos Pibic-CNPq, que será realizada em 20/6. A pauta desta próxima sessão ainda será encaminhada aos conselheiros.